

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA COMO EXPERIÊNCIA CORPORAL E ESPACIAL

LUCAS GONÇALVES SOARES¹; ELIANE T. PERES²; VANIA GRIM THIES³

¹Universidade Federal de Pelotas – luks_gs21@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eteperes@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vaniagrim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute os resultados preliminares de uma pesquisa sobre práticas de leitura literária vivenciada com alunos que vivem e estudam em uma escola no campo. Tais vivências constituem-se, agora, no objeto de minha dissertação de mestrado em andamento no PPGE-FaE-UFPel. A pergunta que se impõe é: Como foi a experiência corporal e espacial dos participantes das práticas de leitura literária? Para tanto, serão apresentados alguns resultados da análise de fotografias registradas por mim enquanto professor e também pelos participantes das práticas, tanto na escola como em suas residências. A atividade foi promovida por mim, professor e pesquisador, em duas turmas 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Alberto Wienke, localizada na zona rural do município de Canguçu/RS, na localidade do Herval, distante 24 quilômetros da sede do município. A análise foi feita a partir de 468 fotografias que fazem parte do *corpus* da pesquisa, estas foram registradas no segundo semestre de 2014, com uma turma de 5º ano constituída de 16 alunos, e no primeiro semestre de 2015, também com uma turma de 5º ano, formada por 21 alunos.

Deve-se levar em consideração que as práticas de leitura, vão ao encontro da afirmativa de Castrillón (2011, p.65), ao defender que "[...] a leitura, em especial a leitura literária, não é um meio de lazer passivo, ao contrário, tem profundo sentido e valor". Com essa perspectiva é que tenho proposto práticas de leitura literária aos alunos.

As fotografias registradas durante o projeto foram feitas na escola ou na residência dos alunos e provêm das práticas: "Meu familiar vem ler para minha turma"; "Professor como leitor¹ para o grupo de alunos"; "Alunos como leitores"; "Hora da leitura literária". Já as fotografias registradas nas residências dos alunos são oriundas da prática "Sacolas de Literatura", e todos os registros foram feitos pelos alunos participantes e por seus familiares. Considero relevante explicar em que consiste tal atividade: O aluno escolhe algumas obras (livros do acervo do professor/pesquisador e da escola, contando com 210 obras), a seu gosto, coloca em uma sacola previamente preparada para ele e leva para casa. Lá deve escolher um momento e realizar uma leitura, na posição de leitor, com sua família. Após isso, no diário de leitura, também previamente preparado e também depositado na

¹ A concepção de "leitor" vem sendo discutida e defendida pelo grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares - HISALES, coordenado pela Profa. Dra. Eliane Peres e vinculado ao Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), do qual o autor é integrante. Com esta definição, compreende-se que a pessoa que lê uma história de literatura em geral para outras pessoas em voz alta, não é apenas "leitora" mas também "ledora" nesse momento de compartilhamento da narrativa com aqueles que a escutam. Tampouco seria adequado afirmar-se que ela é uma "contadora" de histórias, pois estaria contando uma narrativa, inédita ou não, sem a necessidade de ter o livro como suporte em mãos.

sacola, registra como foi a realização da atividade e como os familiares acolheram a atividade.

A análise da experiência corporal e espacial dos alunos e seus familiares em relação à vivência das práticas de leitura literária promovidas pelo professor/pesquisador é que, parcialmente, apresento aqui como resultado da investigação em andamento.

2. METODOLOGIA

A partir das vivências das práticas de leitura citadas acima foram registradas fotografias que retratam o cotidiano das práticas de leitura desenvolvida (2014 e 2015), tanto na escola, como na casa dos alunos. As fotografias, aqui tratadas como documentos da pesquisa, foram registradas pelo professor/pesquisador e também pelos alunos e seus familiares. Quando registradas pelos alunos, os momentos retratados eram relativos à prática da “Sacola da Literatura”, pois o professor emprestava uma máquina digital (juntamente com o carregador) para aquele aluno que tivesse interesse em registrar o momento de leitura em sua casa.

Esses dois anos de projeto resultaram em 468 fotografias variadas, que se somam ao *corpus* da pesquisa. Nelas são possíveis de se identificar aspectos relacionados às posições do corpo e espaços de leitura dos leitores.

Em um primeiro momento da análise as fotografias foram separadas em dois grupos: a) fotografias registradas na casa dos alunos (2014 e 2015), sendo estas 184; e b) fotografias registradas na escola (2014 e 2015), estas são 284. Os dois grupos totalizam 468 fotografias, todas fazem parte do *corpus* da pesquisa em andamento. No entanto, para este trabalho, foram analisadas apenas as fotografias que indicavam momentos de leitura propriamente dito, considerando momentos que os participantes estavam em uma das 3 posições – leitor, ledor ou ouvinte – adotando este critério houve uma redução para 228 fotografias. O restante das imagens registrava momentos anteriores a realização das atividades, tanto na escola, quanto nas residências dos alunos, o que para esta análise não é relevante.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura envolve diversos elementos que precedem a prática efetiva do ato de ler, processos que remetem à constituição da materialidade dos objetos da leitura, os materiais específicos, o “uso do corpo”, a “inscrição em um espaço”, a “relação consigo e com o outro” (CHARTIER, 2002, p.70).

Assim, ao longo do desenvolvimento das práticas de leitura observei e em alguns momentos registrei (fotografias) diferentes posições corporais dos alunos na relação com o livro e com a leitura, seja como ouvinte, ledor ou leitor. Ainda para Chartier, (2002, p.70), “a leitura não é somente uma operação abstrata de inteligência: ela é uso do corpo, inscrição em um espaço, relação consigo ou com o outro”. O autor ainda complementa fazendo uma relação entre a leitura e o corpo:

A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados. (...) o leitor é um caçador que percorre terras alheias. Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui o seu autor, seu editor ou seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro pretende impor. Mas esta liberdade leitora não é jamais absoluta. Ela é cercada por limitações derivadas das capacidades, convenções e hábitos que caracterizam, em suas diferenças, as práticas de leitura. Os gestos mudam segundo os tempos e lugares, objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas,

outras se extinguem. Do rolo antigo ao códex medieval, do livro impresso ao texto eletrônico, várias rupturas maiores dividem a longa história das maneiras de ler. Elas colocam em jogo a relação entre o corpo e o livro (...) (CHARTIER, 2002, p. 77).

A prática de leitura é conduzida pelo leitor, ele manuseia, escolhe o lugar e como será lido, no caso aqui, o livro. Os gestos, os gostos, e o ambiente são fatores determinantes nesse encontro entre leitor e livro:

[...] existe em toda leitura uma posição (atitude) do corpo: sentado, alongado, em público, solitário, em pé... Além das atitudes próprias às gerações ou aos dados técnicos (a vela, o abajur, por exemplo) ou climáticos, uma disposição pessoal de cada um para leitura. Diria um rito. Somos um corpo leitor que cansa ou fica sonolento, que boceja, experimenta odores, formigamento, sofre câimbras. Há mesmo uma instituição do corpo que lê. (GOULEMONT, 1996, p. 108).

Em consonância com Chartier e Goulemont, podemos dizer que a relação do corpo com o suporte, está diretamente relacionada às práticas de leitura e a formação do leitor, desde a leitura no rolo até a leitura em tela. Na pesquisa em andamento é possível perceber que o leitor procura posições cômodas para realizar suas práticas. A figura 1 mostra algumas situações registradas:



Figura 1: Alunos como leitores.

Fonte: Do autor.

Analisando as imagens, em relação as posições corporais dos participantes, há uma predominância de fotografia onde o leitor aparece sentado ou deitado, em nenhum caso, o leitor, enquanto faz a leitura individual ou em dupla, estava em pé.

Nesta figura também podemos perceber que cada leitor procura uma posição corporal na qual se sinta confortável e à vontade com o suporte. Podemos tomar como exemplo o aluno que encontrou na árvore do pátio da escola a posição que mais se sentia aconchegado para realizar sua leitura, a sintonia dele com livro é evidente, o corpo está em perfeita harmonia com o ambiente e com o livro.

Segundo Darnton (1995), “onde” a leitura acontece tem importante significado. Por isso, o espaço, o lugar, o “onde” a leitura acontece, também deve ser analisado. Ao propor alguma prática de leitura, no ambiente escolar, o espaço, que poderia ser externo (entorno da escola) ou interno (ambientes da escola) em alguns momentos o mesmo era escolhido por mim, ou seja, preparava-o antecipadamente e de forma aconchegante; em outras situações eram escolhidos e preparados pelos próprios alunos. Já em suas casas, as escolhas e a preparação dos espaços ficavam totalmente a critério dos alunos e seus familiares.

Foi possível perceber nas 228 fotografias selecionadas, que 53 delas foram registradas em espaços externos e as outras 175 em ambientes internos. Das que retratam ambientes externos 7 foram registradas na casa dos alunos (pátio das casas e 1 em um arroio) e 46 nas atividades realizadas na escola (pátio da escola, árvores).

Quanto as imagens que foram registradas em ambientes internos, 65 delas

são na residência dos alunos e os espaços preferidos para leitura, nestes casos, foram o quarto e a sala de estar, em poucos casos aparece imagens registradas na cozinha, por exemplo. Quanto àquelas que foram tiradas na escola, ou seja, 110 fotografias, a maioria foi na sala de aula da turma, poucas em outros ambientes como sala de informática, por exemplo. A figura 2, abaixo, mostra algumas destas imagens:



Figura 2: Espaços de leitura: ambiente externos e ambiente internos (2014 e 2015).

Fonte: Do autor.

Na figura 2, aparece ambientes externos e estes remetem à simplicidade e à tranquilidade do ato de ler, espaços e posições que privilegiam o “conforto” e a introspecção que leitura pode proporcionar

4. CONCLUSÕES

É importante entender que para cada um dos lugares ou situações de leitura o corpo reage. Quem lê, o faz de forma distinta, tanto em termos das posições do corpo, como em relação ao espaço, o lugar onde se lê.

A leitura é “conduzida” pelo leitor, ele manuseia e interage com o livro. Os gestos, a posição corporal e o ambiente também é um fator determinante no resultado final desse processo de “encontro” (PETIT, 2013) entre aquele que lê e o livro.

Este “encontro” do leitor com o livro, as posições do corpo e do espaço e suas variações e reações no momento da leitura podem ser observadas nas fotografias registradas na escola e também na casa dos alunos.

Os resultados evidenciam que os leitores, estando à vontade para escolha dos espaços e posições corporais em que realizam suas práticas leituras, escolhem espaços e posições corporais singulares e variadas. As imagens retratam momentos de intimidade com o livro, os locais e as posições privilegiam a fruição pela leitura e a concentração exigida para tal prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. Coleção Gato Letrado. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2011.
- CHARTIER. R. **À beira da falésia: a história entre incertezas e quietudes**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- DARNTON, R. **O Beijo de Lamourette: Mídia, Cultura e Revolução**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
- GOULEMONT, J. M. *Da leitura como produção de sentido*. In: CHARTIER. Roger (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- PETIT, Michèle. **Leituras: do íntimo ao espaço público**. São Paulo-SP: Editora 34, 2013.